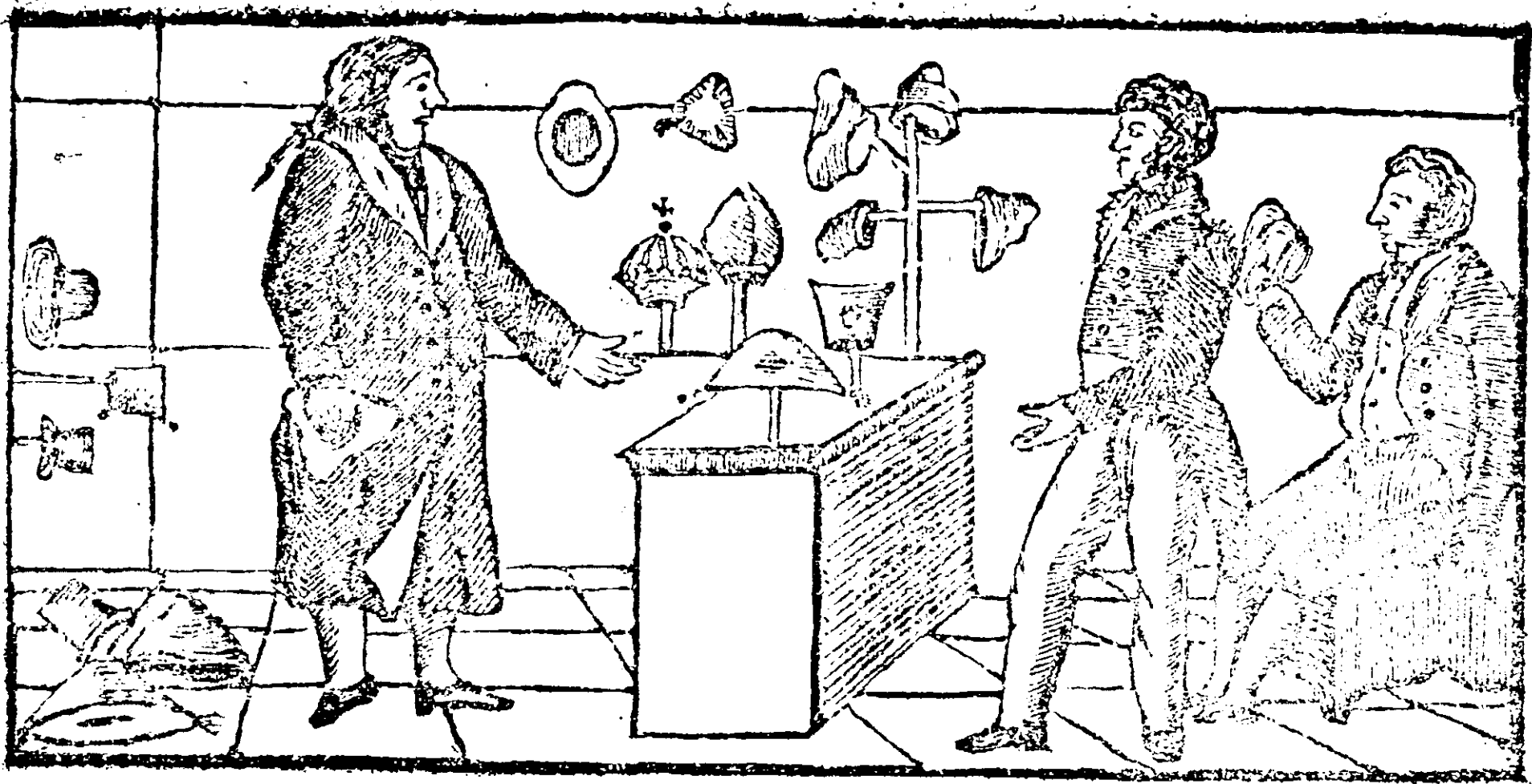


O  
CARAPUCEIRO

07 DE JUNHO  
DE 1837



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Nil in servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## Os differentes modos de disputar.

As vezes tomo por divertimento reflectir nos differentes modos de disputar, que se há praticado no mundo, o que he mais huma prova das estravagancias do espirito humano. Os homens dos primeiros tempos usavão de huma Logica natural, e davão-se muito bem com ella, até que veio o barbaças do Senhor Socrates, e introduzio hum methodo de argumentar, que podemos chamar interrogativo. Elle fazia repetidas perguntas ao seu adversario até obrigalo a reconhecer por sua propria confissão, que estava no erro. Este methodo impelle o inimigo até á sua ul-

tima trincheira, toma-lhe as avenidas, por onde podia evadir-se, e o força a entregar-se á discripção.

Aristoteles mudou de bataria, inventando pequenas armas, que se chamão sylogismos. Pelo teor de Socrates admitte-se tudo quanto o oppoente profere, ao mesmo passo que pelo Aristotelico, nega-se sempre alguma cousa do que elle diz. Socrates sãe victorioso por estratagemas, Aristoteles pela força: hum toma a Praça pela solapa, o outro com a espada na mão.

As Universidades da Europa largos annos sustentarão as suas disputas por meio do sylogismo, e por isso vemos a.

sciencia de muitos seculos reduzida a objecções, ou a respostas, e todo o bom senso d'aquelles tempos retalhado, por assim o dizer, em hum numero infinito de distincções. Quando afinal essas Universidades conhecerão, que não havia meio de terminar dessa guisa as disputas, inventarão huma especie de argumento, que não pertence a methodo algum, nem apparece em nenhuma figura de Aristoteles. Bautizarão-o com o nome de argumento *Basilico*, *Bacilino*, ou *Baculino*; e vinha a ser; levarem a pau o seu antagonista, quando este se não mostrava convencido. Primeiramente descarregavão toda a metralha dos syllogismo, e se este meio não conseguia o fim, recorrião aos chicotes, d'ahi aos cacetes até que huns, ou outros derrotassem aos seus adversarios. Em certos casos não seria má a receita.

No tempo de Erasmo esse espirito polemico chegou ao ultimo extremo. Elle mesmo nos conta, que com a renovação das Letras Gregas os membros da maior parte das Universidades da Europa se parcelisarão em Gregos, e Troyanos, rancor e tal tinham á lingoagem huns dos outros, que se alguém a ouvia, elles, logo o reputavão por inimigo. O citado Erasmo teve a desgraça de cabir nas unhas de hum desses partidos, e lévou tanta chicotada, e tanta somma de bofetões, que nunca se esqueceo da sova por todo o resto da sua vida.

Outro methodo há de argumentar, que não está longe do precedente, e que os Estados, e Principes abraçãõ, quando põe em campo tantos mil homens de parte á parte, os quaes vem a produzir a convicção por meio das armas. Hum Grande Rei, sensivel á superioridade, que tinha nesta especie de raciocinio, mandou gravar nas suas

grandes peças d'artilharia esta inscripção- *Ratio ultima Regum*, que em bom romance pode traduzir-se -- *Esta he a Logica dos Reis* -- mas não he só a dos Reis, he a Logica de todos quantos se conciderão de cima, quer sej em huma Monarquia, quer em huma Republica, ou em huma Aristocracia; pelo que aquelle que houver de disputar com algum Filosofo dessa estofa, deve lembrar-se do dito d'aquelle bom velho, que se poz em argumentos com hum Imperador Romano. Hum de seus amigos exprobrou-o de haver desamparado o campo, quando tinha superioridade de rasão, ao que deo-lhe esta resposta., *Nunca me peijarei de ser refutado por hum homem, que tem ás suas ordens sincoenta Legiões.*--

E não pense alguém, que este modo de argumentar não cabe em os Governos Representativos. Cabe quasi tanto, como em qualquer outro: arrepele-se, por ex, o Governo de se ver censurado em seus actos por hum Escriptor; e que faz? Ou busca geito de fazer prender o Escriptor, para o que basta arranjar-se com qualquer Juiz de Paz, ou dá cabo d'aquella Typografia, e fica decidida a questão. Outro genero de argumentação há em os mesmos Governos Representativos, e fundá-se na pluralidade dos votos, os quaes em vez de ser pezados, contão-se como se contarião cabeças de galinhas; e por isso não admiraria, se pondo-se em discussão, se trez com dous fazem sinco, sahisse a decisão pela negativa; por que em muitos dos corpos deliberativos as premissas estão nas lingoas; mas as conclusões quem as decide são as pousoadeiras.

Em os seculos antigos houve hum genero de argumentação o mais violento, e decisivo, que he possivel, que vinha á ser o argumento por tortura; por que assentarão aquelles Dialecticos,

que a dor era o meio mais eficaz de produzir a convicção; d'ahi os anjinhos, os troncos de pescoco, d'ahi as tremendas surras, que alguns senhores pespeavão (ainda há restos desses Logicos) em seus escravos para aprenderem a Doutrina Christã, d'ahi os velhos Mestres de Muzica, que agarrados ás orelhas dos atordoados discipulos, pretendião afinar-lhes as vozes, puchando por aquella especie de caravelhas. Huma velha conheci eu, que quasi todas as noites dava tantas correadas em huma negrinha, que estava doutrinando, quantos são os Artigos da Fé, as obras de Misericordia, e os Mandamentos da Lei de Deos; por que a pobrezinha não os sabia encarrilhar prompta, e expeditamente hum atraz do outro.

Mas há hum methodo de raciocinar superior a tudo quanto podia escogitar a Logica mais apurada, e he; o Sylogismo pecuniario. Oh! Certamente este he o mais precioso de quantos argumentos pode produzir a razão humana; por que aquelle que tira argumentos das entranhas da sua bolsa, convencerá muito melhor ao seu adversario, do que o triste pingante, que os anda catando nos velhos armarios da razão, e da Filozofia. O ouro tem na verdade efficacissima virtude para illuminar o espirito, para dissipar todas as duvidas, e escrupulos em hum abrir, e fechar d'olhos. Elle he o mais valente de todos os argumentos *ad hominem*: E com effeitos que Magistrado haverá tão desarresoado, e cabeçudo, que serre os olhos a huns *Provarás*, a humas razões finaes com feitio de canudos, assim por modo de cartuxos, de meias doblas? Que empregado de Fazenda rezistirá a hum Sorites do tamanho de hum sacco abarrotado de patações? Que advogado haverá tão ignorante do Direito Cível, tão hospede de Pegas, Vanguerve, das Ordenações; e de Pereira e Sousa, que não tome a

causa de ambos os litigantes; se ambos fundamentão as suas razões com sylogismos de cunho? Para deixar de o fazer fora mister, que ignorasse inteiramente as regras da argumentação por Dilemmas; e os Senhores Advogados sõe ser fortes no Dilemma. Qual será o Commerciante, que ignore as maximas de provar ao matuto seu correspondente, que este ainda lhe resta tantos e quantos no ajuste de contas? E alguns há tão destros nesse genero de Epichelemas, que raramente os saldos deixarão de apresentar-se a seu favor.

Este he o genero de argumentação, esta hé a Dialectica favorita do nosso Brazil. Por cá tudo cede (com poucas excepções) aos Sylogismos da caza da moeda.

Quem pretender hum Officio, hum Emprego, que lhe faça conta, deixe-se de argumentar com os seus serviços, com o seu merito, e capacidade, por que essa Logica hé mui sedica, e raras vezes convence: recorra á argumentação aurea, valha-se dos Sylogismos dourados, ou prateados, e verá quanta razão lhe assiste. Qual he a pertinacia, que não cede á força irresistivel de hum argumento de cruz, e cunho? Qual he a moça por mais horrenda, que seja, que não prova evidentemente ser huma venus de Praxiteles, se apresenta hum dote de 30, ou 40 contos de reis? Qual he o ricasso, que só por isso não convença a muitos de que he hum sabio? O que são as Logicas todas, que se tem escripto desd'Aristoteles até Condillac; o que valem toda a Ideologia de Tracy, toda a Filosofia transcendental de Kant, todo o espiritualismo de D. Stewart a par d'hum bom sacco de meias doblas? Esses mirrados Escritores fallarião, quando muito á razão, Senhora mui assomada; e discontentadissa, mas os sylogismos de ouro fallão ao coração, que he sujeito bon-

dadoso, e que quasi sempre decide de tudo. Concluamos pois, que quem quizer pspaguear lindamente deve estudar Filozofias, e Rhetoricas, muito boas cousas para se estreadem em sallas, e Assembléas: mas aquelle que quizer convencer effectivamente, e levar agoa ao seu moinho, recorra à Dialectica de ouro, que tudo conseguirá as mil maravilhas. Quantas vezes não terá succedido, que taes Sylogismos offercidos por fóra decidão da votacão sobre negocios publicos? E então não faltará alvitrista, que vá sustentar com brilhantes ramalhetes, que o pau he pedra, e a pedra he pau: mas tal genero de argumentacão não chega a todos; por que nem todos podem obter-lhe as primissas.

#### ANECDOTA.

##### *O gosto delicado de hum maganão.*

Conheci hum sujeito, com quem tractei amisade muito de perto. Appareceo-me hum dia magro, desfigurado, e com os olhos tão macerados, que parecia ter saído n'aquelle instante dos Claustros da Cartuxa. Perguntei-lhe de que se queixava, e qual a sua molestia. Soltou hum esticado suspiro, e respondeo-me que nada tinha. Passado dias tornou a apparecer-me ainda mais habido, e cadaverico. Repetilhe a primeira pergunta; e como me respondesse á maneira de hum escapatório, tive coegas de suspeitar, que o sujeito seria por ventura algum lubis-homem, que se envergonhava de confessar-me, que corria fado: mas por ultimo resolvi-me a instar, pedindo-lhe incarecidamente, que, se o seu padecimento era alguma queixa moral, desabafasse comigo, que talvez isto lhe desse alivio, quando o não remediasse de todo.

Huma ingrata, meu amigo, (disse-me elle muito ponderativo) me tem reduzido a este estado,, Pois esqueça-se della: (lhe

tornei eu) faça de conta, que morreo: reze-lhe por alma, e cuide n'outra cousa. Ah! não he possivel; por que a amo extremosamente: e que belleza! Nunca vi Senhora mais cheia d'encantos, mais engracada, e seductora: parece ter nascido só para me matar d'amores: mas ao mesmo tempo quanto he esquiva, quanto he ingrata! Ella bem sabe da minha estremosa paixão; mas por isso mesmo cada vez se torna mais desprezadora do meu affecto, cada vez me mostra maior sobranceria: porem que Senhora! Que compendio de perfeições! Morro, meu amigo, e quem me tira a vida he essa Senhora tão formosa, quanto ingrata: aqui quasi chora o meu amantetico amigo.

Confesso, que com quanto me parecessem aquellas expressões lugares comuns de Novella, tive curiosidade de saber quem era essa Senhora, essa belleza extraordinaria, cuja ingraticão havia reduzido a tal estado aquelle padicente. Ah! Se a vira, (disse-me elle todo derretido de ternura) havia desculpar a minha paixão.-- Diga-me pois quem he essa Senhora; e lhe guardarei segredo, por que sendo V. m. desempedido como he, e ella tambem, como devo imaginar; não será talvez mui difficiloso receberem-se á face da Igreja.,

Esteve callado por alguns momentos com os olhos pregados no chão; e logo fallou-me assim., Confio na sua amisade, e vou descobrir-lhe o meu coração. Essa belleza, que me mata, esse encanto he.... he.... he huma Senhora baixinha, e gorda, que costuma vender laranjas em hum taboleiro na Praeinha da União., Orizo suffocou-me a voz, e o meu amigo lubis-homem retirou-se sem proferir mais palavra. Deixo ao prudente criterio das verdadeiras Senhoras o proferirem a Sentença, que merece hum homem *de tão delicado gosto.*

Na Typ. de M. F. de Faria -- 1837.

MUTILADO